



RELATÓRIO DE INSPEÇÃO DE ESTABELECIMENTO PRISIONAL



(detalhe da fachada na unidade inspecionada)

Unidade: Centro de Detenção Provisória de Taubaté

Data: 29/09/2023

Horário: das 12 às 16 horas

Defensores/as públicos/as responsáveis: Rafael Kodama, Livia Correia Tinoco e André Eugênio Marcondes

Coordenadoria de Execução Penal: Segunda Coordenação Auxiliar da Regional da Regional Taubaté - Ato DPG nº 06/2008, art. 1º, XIV

Defensor/a Coordenador/a: Saulo Dutra de Oliveira

Juízo responsável pelo estabelecimento: Dra. Sueli Zeraik de Oliveira Armani (DEECRIM 9ª RAJ)



Metodologia:

Em conformidade com a Deliberação n. 296/2014 CSDP, nós, membros/as do Núcleo Especializado de Situação Carcerária – NESC, no dia 29/09/2023, dirigimo-nos ao Centro de Detenção Provisória de Taubaté, chegando ao local às 12 horas e lá permanecendo até as 16 horas. A inspeção também contou com a participação de Laís Franco, Estagiária de pós-graduação da Defensoria Pública, que auxiliou, sobretudo, realizando os registros fotográficos da inspeção.

Na chegada, não foi imposto nenhum óbice ao ingresso dos Defensores/as, sendo solicitada apenas a apresentação dos documentos funcionais. Importante sublinhar que os Defensores/as e a Estagiária de pós-graduação não foram instados a passar pelo aparelho de *scanner* corporal. O diretor da unidade logo compareceu e, juntamente de sua equipe de funcionários, acompanhou toda a inspeção.

Inicialmente, os/as Defensores/as inspecionaram diretamente os setores administrativos e os locais de aprisionamento, sempre acompanhados por funcionários da unidade, que de maneira alguma impuseram óbices ou limitaram nosso acesso. Durante a inspeção, os/as Defensores/as se posicionaram em frente a algumas celas e conversaram com diversos presos que se aproximavam espontaneamente das grades para relatar problemas vivenciados na unidade. Ao final da inspeção, foi realizada entrevista com a direção da unidade, dirigida pelo relatório de inspeção. Na ocasião, foram protocolizados ofícios, cujas respostas foram encaminhadas ao NESC.

O presente relatório, portanto, foi elaborado tendo por base a entrevista realizada com o diretor da unidade, as constatações feitas *in loco* durante a inspeção e também considerando as respostas aos ofícios.



1. Informações preliminares

A última inspeção realizada na unidade prisional pelo Núcleo de Situação Carcerária havia ocorrido em 13/03/2015 e dela participaram os/as Defensores/as Públicos/as André Eugênio Marcondes, Luana Pereira do Amaral, Livia Correia Tinoco e Bruno Lopes de Oliveira.

O relatório elaborado à época pode ser acessado no site da Defensoria Pública, no seguinte endereço: <https://www.defensoria.sp.def.br/documents/20122/ffccc2ae-4c4e-f7a5-99e6-37a42e593e31>

2. Administração da unidade prisional

- Responsável pelo estabelecimento: Luiz Américo Barros (Diretor de Segurança e Disciplina)
- Nome dos funcionários do estabelecimento responsáveis pelas informações coletadas na visita: Luiz Américo Barros (Diretor de Segurança e Disciplina)
- Nome do Diretor de Disciplina: Luiz Américo Barros
- Nome da Diretora de Saúde e Reintegração Social: Maria Raquel Salvador
- Número de agentes lotados no estabelecimento: 124
- Número de agentes em serviço no dia da visita: 16

3. Instalações

A unidade, que foi construída no ano de 2001, possui oito raiois, com oito celas em cada um. No dia da inspeção, o número de presos no setor de convívio era de 898, conforme informado por ofício pela direção. Enquanto isso, segundo o portal da Secretaria



de Administração Penitenciária, o estabelecimento possui capacidade máxima para 844 presos.

A unidade conta com onze celas no setor de seguro, com capacidade total para 33 detentos. Na data da inspeção, dois presos estavam no setor de seguro.

Já o setor de disciplina dispõe de oito celas, com capacidade total para 16 detentos. No dia da inspeção, três presos eram mantidos nesse setor.

Há duas celas no setor de inclusão, com capacidade para até 12 detentos, sendo que no dia da inspeção não havia nenhum preso neste setor.

Na data da visita, foi dito que a unidade não dispõe de laudo de vistoria da Defesa Civil.

Por outro lado, a unidade conta com laudo de vistoria da Vigilância Sanitária, que foi apresentado durante a visita. A última vistoria ocorreu em 06/02/2023.

A unidade possui Projeto Técnico aprovado junto ao Corpo de Bombeiros e a última vistoria havia ocorrido há trinta dias.

A unidade possui farmácia e ambulatório médico, que conta com cinco leitos. No dia da visita, não havia presos no ambulatório médico.

Há espaço para prática de esportes. No momento da visita, ocorria uma partida de futebol.

Em cada raio, há um espaço livre para a prática de esportes, mas que também é utilizado como varal de roupas pelos presos, pois o ambiente tem iluminação natural.



Todas as celas ficam de frente para o pátio de sol, o que garante uma luminosidade mínima, porém insuficiente para eliminar a insalubridade, como indicam as fotografias abaixo:



(no detalhe, os/as Defensores/as conversam com prisioneiros do raio 7)





(detalhe dos presos assistindo à televisão em uma das celas)

A direção afirmou que há colchões para todos os presos, porém não há camas para todos eles. Os colchões, no entanto, se encontram em péssimo estado, como ilustra a fotografia abaixo:



(no detalhe, alguns colchões empilhados no pátio)

Foi notada superlotação na maioria das celas.

A insalubridade também é agravada pelo fato de os presos realizarem suas refeições nas próprias celas.

Houve reclamação generalizada sobre a presença de insetos nas celas (percevejos, muquiranas e baratas), os quais geram problemas dermatológicos nas pessoas presas.



Há sanitários nas celas.

De acordo com a direção, não há racionamento de água, que seria fornecida ininterruptamente. A água também seria aquecida. No contato direto com os detentos, não foram colhidos relatos divergentes dessa informação.

Durante as entrevistas com os presos, foram colhidos relatos de que a energia elétrica era cortada durante o período da noite.

4. Perfil dos presos

Segundo informações passadas pela direção, não havia pessoas presas com condenação em regime semiaberto, bem como não havia detentos aguardando vaga em hospital de custódia e tratamento psiquiátrico.

Também não havia presos com deficiência física, seja visual, auditiva ou intelectual, bem como não havia presos indígenas ou estrangeiros.

Por sua vez, dois eram os detentos maiores de sessenta anos de idade.

5. Gerenciamento da população prisional

Os presos provisórios permanecem separados dos já sentenciados.

Como já dito, na data da visita, não havia na unidade presos já condenados ao regime semiaberto. No entanto, segundo a direção, havendo algum preso nessa condição, há separação com aqueles condenados ao regime fechado.



Porém, não há separação entre presos primários e reincidentes.

Em relação à natureza do delito cometido, a única separação existente na unidade se refere aos acusados da prática de crimes sexuais.

Por sua vez, os presos com tuberculose são separados dos demais.

De acordo com a direção, a única facção prisional presente na unidade é o *Primeiro Comando da Capital* (PCC).

Quanto ao banho de sol, os tempos para cada setor da unidade são os seguintes: 05h30 para os presos do convívio, do seguro e da inclusão; e 02 horas para o setor disciplinar.

Já a “tranca” ocorre no mesmo horário para todos os setores da unidade: às 15h30.

Apesar de inexistir previsão legal nesse sentido, a permissão de saída para participação de velório de familiar somente é possível, de acordo com a direção, mediante determinação judicial.

As escoltas para possibilitar a participação dos presos em audiências e para atendimento externo de saúde são realizadas pela Polícia Penal, não havendo qualquer tipo de prioridade entre tais finalidades, sendo ambas integralmente atendidas.

6. Higiene

Conforme informado pela direção, a periodicidade da reposição dos itens de higiene é mensal. Apesar disso, segundo relatos dos próprios detentos, os *kits* de higiene

fornecidos são insuficientes, bem como não são fornecidos na periodicidade informada pela direção.



(no detalhe, um detento exibe seu *kit* de higiene, que não estaria sendo repostado na periodicidade indicada pela direção)

Ainda segundo a direção, há registro da reposição dos itens de higiene. Todavia, durante a visita, não foram exibidos os documentos comprobatórios dessa informação.

O *kit* de higiene, na periodicidade acima indicada, seria composto de 02 sabonetes, 01 rolo de papel higiênico, 04 aparelhos de barbear, 02 cremes dentais e 01 escova de dente.

Os materiais de limpeza, por sua vez, teriam reposição semanal, havendo registro e sendo a entrega feita pelo pessoal do almoxarifado.

A limpeza das celas é feita exclusivamente pelos próprios presos.



Nada obstante, como já dito, as refeições são todas feitas no interior da própria cela, o que prejudica ainda mais a limpeza do local.

7. Alimentação

A direção informou, via ofício, que a unidade segue a Resolução SOG-9, de 14/09/2021, que estabeleceu o cardápio único. Assim, de acordo com a direção, a alimentação oferecida passa pela mesma orientação nutricional dos demais estabelecimentos prisionais do Estado de São Paulo. Dessa forma, não foi indicado o nome de um/a nutricionista específico/a.

A alimentação servida aos presos é preparada no Centro de Progressão Penitenciária "Dr. Edgard Magalhães Noronha" de Tremembé (CPP de Tremembé), unidade prisional que fica ao lado do CDP de Taubaté.

São servidas três refeições diárias, às 07, 12 e 16 horas. Há controle de qualidade da alimentação oferecida, controle esse que é feito com base na aparência, no odor e no peso.

A entrada de outros alimentos durante as visitas dos familiares, segundo a direção, seria permitida.

Apesar disso, nas conversas com os presos, foram muitos os relatos de que a alimentação servida era de péssima qualidade, chegando azeda e em quantidade insuficiente.

Segue abaixo a fotografia de uma marmita que seria servida no dia da inspeção:



(detalhe de uma das marmitas que seriam servidas no dia da inspeção)



(no detalhe, presos passam para uma panela o feijão que chega do CPP de Tremembé)

8. Saúde

Segundo informações da direção, sempre que necessário há escolta disponível para atendimento externo de saúde.

A triagem dos presos que necessitam de atendimento médico externo é realizada pelo/a médico/a ou pela equipe de enfermagem.

Ocorre que, durante as entrevistas com os presos, foram muitas as reclamações relacionadas à falta de assistência à saúde. Muitos presos reclamaram que simplesmente não são atendidos quando requerem atendimento médico.



De acordo com ofício encaminhado ao NESC pela direção da unidade, o CDP Taubaté conta com 3 enfermeiros, 3 auxiliares/técnicos de enfermagem, 1 dentista e 1 assistente social, porém não possui médico, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, farmacêutico ou psicólogo.

Ainda segundo o ofício, no último mês (setembro/2023), foram realizados 87 atendimentos pelo médico [REDACTED] (que cumpre pena e está recolhido na Penitenciária II de Tremembé) e atende no CDP Taubaté às terças e quintas-feiras, com autorização do DEECRIM 9ª RAJ.

Também no mês de setembro de 2023, foram realizados 85 atendimentos odontológicos e 70 atendimentos pela assistência social.

Os atendimentos que não podem ser realizados na própria unidade prisional são encaminhados à UPA San Marino, em Taubaté. No mês de setembro de 2023, foram realizados 30 atendimentos de saúde fora da unidade.

Ainda nos termos do ofício, as enfermidades mais comuns estão relacionadas a dermatites de contato, furunculoses e doenças sazonais. Há atualmente 08 detentos com HIV, os quais recebem as medicações em dia. Também há 02 detentos com tuberculose.

Os preservativos são distribuídos semanalmente.

Já as vacinas são aplicadas normalmente, seguindo as campanhas nacionais de vacinação.

Os presos que apresentam sintomas relacionados à dependência de drogas são encaminhados ao Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário, em São Paulo.



(detalhe da cadeira odontológica)



(detalhe dos prontuários médicos dos prisioneiros)

9. Assistência jurídica

Na unidade, a assistência jurídica é prestada pela Defensoria Pública e também pela FUNAP.

Há 01 advogado da FUNAP atuando no estabelecimento, sendo o atendimento realizado em uma sala própria. Porém, não há sala destinada ao atendimento prestado pela Defensoria Pública.

Os presos são escoltados para audiências sempre que necessário.

Não há livro próprio para registro das visitas da Defensoria Pública.



10. Disciplina/ocorrências

Os presos são assistidos por advogado da FUNAP nas sindicâncias para apuração de falta disciplinar.

Conforme a direção, não ocorreram rebeliões nos últimos três anos.

Dois presos se suicidaram nos últimos dois anos.

Há obrigação de que os presos estejam sempre com os cabelos cortados e as barbas e os bigodes raspados. Não há, porém, periodicidade estrita.

A recusa em cortar os cabelos e/ou raspar o bigode e a barba acarreta o reconhecimento de falta disciplinar e a imposição de sanção de isolamento durante 10 dias.

Durante as conversas com os presos, foram colhidos relatos de castigos coletivos.



(detalhe de uma das celas disciplinares)

11. Visitas

As visitas são realizadas semanalmente, no período das 08 às 16 horas.

De acordo com a direção, a revista dos visitantes é feita com o auxílio do aparelho de *scanner* corporal, sem emprego de revista manual.

No entanto, segundo os presos, há revista de natureza vexatória.

Além disso, de acordo com os detentos, as visitas estariam sendo encerradas antes do tempo previsto.

12. Trabalho

De acordo com informações prestadas via ofício, a unidade explicou que atualmente são oferecidas cinco vagas de trabalho, todas ocupadas.

Durante a inspeção, verificou-se que no CDP Taubaté funciona uma fábrica de blocos de construção civil, criada em parceria com o Conselho da Comunidade de Taubaté, conforme ilustra a fotografia abaixo:



(detalhe da fábrica de blocos de construção civil)

Também há um gatil na unidade prisional, que é mantido por alguns presos, que recebem remição pelos serviços prestados.

Periodicamente, ocorrem feiras de adoção dos gatos.



(detalhe do gatil sendo cuidado por um dos detentos)

13. Educação

De acordo com ofício encaminhado ao NESC pela direção da unidade, a unidade oferece 12 vagas de estudo para alfabetização, 12 para o ensino fundamental e outras 24 para o ensino médio, sendo as aulas oferecidas em duas salas, nos períodos das 08 às 11 horas e 13 às 17 horas.

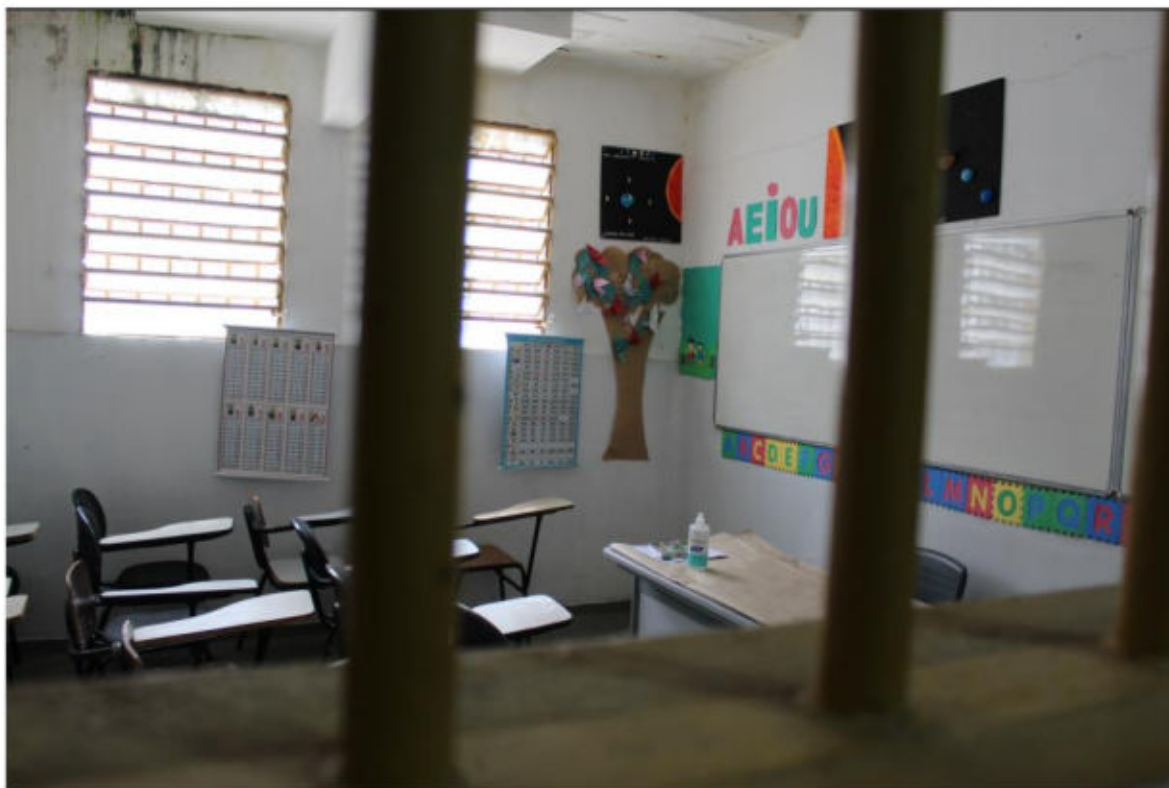
Atualmente, 07 presos estão sendo alfabetizados, 09 estão cursando o ensino fundamental e 09 estão cursando o ensino médio.

Ainda segundo o ofício, a unidade tem uma biblioteca com 1.200 livros, sendo entregues 30 livros por pavilhão.



No entanto, durante a inspeção, alguns presos nos relataram que eles têm sido proibidos de acessar os livros jurídicos.

Não há projeto de remição por leitura.



(no detalhe, uma das salas de aula)

14. Providências a serem adotadas

Adotar providências em face das violações de direitos constatadas *in loco* e relatadas em relatório de inspeção.



São Paulo, 1 de fevereiro de 2024

**RAFAEL
KODAMA:35**

Assinado de forma
digital por RAFAEL
KODAMA
Dados: 2024.02.08
10:17:41 -03'00'

RAFAEL KODAMA

Defensor Público

Membro do Núcleo Especializado de Situação Carcerária

LIVIA CORREIA TINOCO

Defensor Público

Membra do Núcleo Especializado de Situação Carcerária

**LIVIA
CORREIA
TINOCO:**

Assinado de forma
digital por LIVIA
CORREIA
TINOCO:
Dados: 2024.02.02
13:55:56 -03'00'

ANDRE EUGENIO
MARCONDES

Assinado de forma digital por ANDRE
EUGENIO MARCONDES
Dados: 2024.02.02 13:36:41 -03'00'

ANDRÉ EUGÊNIO MARCONDES

Defensor Público

Membro do Núcleo Especializado de Situação Carcerária